

política

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br

Sanção a Moraes é fruto de má informação, diz Haddad

Ministro voltou a criticar a articulação de aliados do ex-presidente

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), declarou na manhã desta quinta-feira, que a sanção contra o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), é fruto de “má informação” sobre a democracia brasileira. Ele voltou a criticar o esforço de aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) contra o Brasil nos Estados Unidos.

O governo brasileiro vem reclamando da contaminação política nas tratativas com os EUA para reverter o tarifaço. A comi-

tiva de senadores brasileiros nos Estados Unidos chegou inclusive a evitar a divulgação de suas agendas com receio de embargo do deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP).

O governo dos Estados Unidos sancionou na quarta-feira, o ministro Moraes com base na lei Magnitsky, que permite punições a estrangeiros acusados de graves violações de direitos humanos. A ação tem como uma das principais justificativas o indiciamento de Jair Bolsonaro.

Na manhã desta quinta-feira, ao ser questionado sobre a

sanção, o ministro Haddad comentou que o Brasil é signatário de “todos” os acordos e convenções internacionais que protegem os direitos humanos no mundo, além de ter o Judiciário independente.

Sobre a tarifa de 50%, oficializada nesta última quarta-feira sobre parte da pauta exportadora do Brasil, Haddad “disse que nada do que foi decidido ontem (quarta-feira) não pode ser revisto” e reforçou que o governo brasileiro vai seguir o diálogo, levando argumentos técnicos ao governo norte-americano.

Lula convida ministros do STF para jantar no Alvorada

O presidente Lula (PT) convidou todos os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) para um jantar nesta quinta-feira, no Palácio da Alvorada. O convite foi para uma conversa informal após o governo dos Estados Unidos aplicar sanções financeiras contra o ministro Alexandre de Moraes.

A agenda foi definida na noite de quarta-feira. Lula se encontrou fora da agenda com o presidente do STF, ministro Luís Roberto Barroso, para conversar sobre a escalada da crise com o governo Donald Trump.

Também estavam presentes os ministros Gilmar Mendes e Cristiano Zanin. Segundo relatos, um dos temas do encontro foi a possibilidade de o governo entrar com uma ação nos Estados Unidos

para questionar na Suprema Corte norte-americana a aplicação da Lei Magnitsky contra Moraes.

Barroso repassou o convite a todos os ministros do Supremo. A expectativa era de que a maioria participasse do encontro - alguns estão fora de Brasília e só pretendem chegar à capital na manhã de sexta-feira para a sessão de reabertura do Judiciário. O convite, porém, poderia alterar os planos dos togados.

A Lei Magnitsky foi criada pelo Congresso dos EUA em 2016, durante o governo Barack Obama. O objetivo inicial era sancionar membros de governos estrangeiros envolvidos em abusos de direitos humanos - com foco em ditadores e terroristas.

O alvo das sanções fica im-

pedido de ter conta em bancos dos EUA, usar cartão de crédito das bandeiras que operam no país, como Visa e Mastercard, e tem congelados eventuais bens e imóveis que possui no território norte-americano.

A avaliação no Supremo é que a Lei Magnitsky foi indevidamente aplicada contra Moraes porque ele não se enquadra nos parâmetros estabelecidos pela legislação norte-americana. Segundo esse entendimento, a sanção seria somente uma forma de pressionar o STF contra o julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) pela trama golpista de 2022.

Até o fechamento desta edição, a reunião do presidente com os ministros do STF não havia sido encerrada.

Moraes manda AGU acompanhar processo de Zambelli

/ INVESTIGAÇÃO

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou nesta quinta-feira que a Advocacia-Geral da União (AGU) acompanhe o processo de extradição da deputada federal Carla Zambelli (PL-SP). A ordem foi tomada por Moraes após a Polícia Federal comunicar oficialmente ao STF, na quarta-feira, sobre a prisão.

“Considerando a comunicação da prisão da ré condenada Carla Zambelli Salgado de Oliveira na República Italiana, oficie-se à Advocacia-Geral da União para que acompanhe e adote as providências

cabíveis e necessárias relacionadas ao processo de extradição da ré”, diz o despacho do ministro.

Foragida da Justiça brasileira, Carla Zambelli está presa em Roma desde terça-feira. Ela passará por audiência de custódia nesta sexta-feira que deve confirmar a prisão ou permitir que ela espere pelo processo de extradição em regime de prisão domiciliar ou em liberdade.

A comunicação formal da Interpol em Roma sobre a prisão da deputada licenciada só foi emitida na quarta. Um ofício com as informações foi enviado para Moraes. “O ECN (Escritório Central Nacional da Interpol) Roma informou que o

Ministério da Justiça italiano foi informado acerca da prisão e aguarda o encaminhamento do devido pedido formal de extradição, juntamente com a documentação oficial no prazo devido e por meio dos canais estabelecidos”, diz o delegado Frederico Skora Lieberenz, coordenador-geral substituto de Cooperação Policial Internacional.

Carla Zambelli espera pela audiência de custódia no complexo penitenciário conhecido como Rebibbia, nome do bairro que ocupa na área nordeste de Roma. É um dos três presídios exclusivos para mulheres da Itália e um dos maiores da Europa.



Repórter Brasília
Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Taxação e antipatriotismo

O segundo semestre promete ser intenso no Congresso, avalia o deputado federal gaúcho Heitor Schuch (PSB, foto), ao destacar as consequências do tarifaço imposto pelos EUA sobre as exportações brasileiras. Com indignação, o parlamentar critica a postura de políticos que, segundo ele, “agem de forma contrária aos interesses do País”. Apesar da lista de exceções que amenizam parte dos prejuízos, setores produtivos alertam para riscos de desemprego e queda na arrecadação.



KAYO MAGALHÃES/CÂMARA DOS DEPUTADOS/JC

Brasileiros que gostam mais dos EUA

“Meu sentimento é que há brasileiros que gostam mais dos americanos do que do Brasil. Não se preocupam com as empresas nacionais, nem com os trabalhadores e, muito menos, com as divisas que as exportações geram para União, estados e municípios”, disparou Schuch.

Prejuízo iminente

O Rio Grande do Sul, estado fortemente exportador, é um dos que mais podem sentir o impacto da taxaço. “O prejuízo está à porta, assim como pode faltar mercadoria para a nossa indústria nacional”, alerta Schuch. Além do tarifaço, ele lembra que outros temas estarão na pauta do Congresso, como a votação da Lei Orçamentária Anual de 2026, a securitização de dívidas no Senado, projetos voltados à agricultura familiar e a expectativa pelo acordo Mercosul-União Europeia.

Lista de exceções e oportunidades

Embora a taxaço de até 50% sobre produtos exportados aos EUA assuste, a lista de exceções divulgada pelo governo norte-americano, com 694 produtos, atenua parte dos danos. Aviões civis, helicópteros, peças aeronáuticas, celulose, móveis de madeira, cobre e alumínio, ficaram de fora do tarifaço. “É um alívio parcial, pois diminui a pressão sobre setores estratégicos e a necessidade de socorro governamental”, avaliam lideranças produtivas.

Mercados alternativos e desafios

Apesar da esperança de avanços nas negociações, setores como o de pescados, cacau e café seguem apreensivos. O café, por exemplo, enfrenta dificuldades para diversificar mercados devido ao peso cultural do consumo nos Estados Unidos, onde mais de 70% da população consome a bebida semanalmente. Já a carne bovina, embora afetada, tem maior capacidade de redistribuição em outros mercados.

Lei Magnitsky e simbolismo

Outro tema que gerou repercussão foi a aplicação, por Donald Trump, da Lei Magnitsky contra o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal. A legislação, geralmente aplicada contra regimes autoritários, permite congelar bens e restringir transações financeiras. Para o professor Salem Nasser, da FGV-SP, “o ato tem mais peso político do que prático, mas, simbolicamente, a medida envia uma mensagem forte e é claramente politicamente motivada”.

Desde 1980 protegendo a inovação para você construir o futuro.



www.sko.com.br | 51 3342.9323

Ética • Dinamismo • Confiabilidade